

# Técnico se mete em cada uma...

(novos casos da vida real)

por Iberê M. Campos

Ninguém está livre de entrar numa 'fria', pelo destino ou por estar pouco atento no momento. O jeito é levar as coisas com bom humor e tentar sair da 'saia justa' com o mínimo de complicações...



Os profissionais que vão até o cliente para fazer seus serviços são fonte constante de piadas e de histórias estranhas. Até nas comédias eles são lembrados, quem é que ainda não viu estes filmes onde o entregador de pizza ou um eletricitista se metem em confusões? Pois é, os técnicos de informática, em especial aqueles que trabalham por conta, vivem se metendo em situações que, se não fossem trágicas, seriam até cômicas. O jeito é valorizar o lado bom, basta ter bom humor e ficar atento às coisas que vão acontecendo, até para não entrar mais em “frias” e também para levar as coisas com mais leveza, neste nosso mundo tão cheio de problemas, dificuldades e incoerências.

Os artigos que já publicamos, tanto na Revista PnP quanto em outras publicações, onde relatamos alguns dos casos acontecidos comigo e com outros colegas de profissão, sempre fizeram bastante sucesso entre os leitores. Afinal, são situações reais e que podem ter acontecido com outras pessoas. Para esta edição selecionamos mais algumas historinhas que refletem o que dissemos acima, ou seja, o técnico precisa estar sempre “ligado”, atento às coisas, para não prejudicar-se ou para não meter-se em situações esquisitas. Acompanhe:

## O PADRE ECONÔMICO

Durante muitos anos tive o prazer de cuidar da parte de informática de uma ordem religiosa, ligada à igreja católica. Os padres e missionários moravam e trabalhavam no mesmo local, onde eram frequentes as festas e comemorações, com boa comida e uma conversa melhor ainda. Depois de algum tempo acabei sendo considerado da casa, um agregado com convite automático para todas as solenidades e eventos. Lembro-me com o maior carinho de que, quando estava por lá na hora do almoço, era praticamente certo o convite para dividir a mesa:

— “Senhor, o almoço já está servido, não gostaria de acompanhar-nos? A comida é simples, mas é de coração.”

Simple? Bem, até que sim, mas com alguns requin-

tes. Sempre havia um enorme queijo parmesão no meio da mesa, para ser comido aos pedacinhos junto com um único e bom copo de vinho (feito especialmente para eles) além de um excelente pão.

Quase todos os religiosos ali eram italianos, alegres e falantes como são tipicamente as pessoas desta nacionalidade e, pelo que entendi, pão, queijo e vinho são para eles algo que deve estar sempre presente nas refeições. Não era gula, acabei percebendo que comer razoavelmente bem era um dos poucos prazeres daquelas pessoas que dedicavam suas vidas a semear o bem e a caridade.

E assim foi durante vários anos, numa convivência harmoniosa e produtiva, até que por uma destas coisas da vida a direção mudou com o falecimento do padre Rafael, que foi o diretor dessa ordem aqui no Brasil durante muito tempo. O novo dirigente passou a ser outro religioso, que chamaremos de Padre Lino, o qual resolveu que ele mesmo iria consertar os micros, afinal...

— “Para que gastar dinheiro com um técnico, se nós mesmos podemos cuidar disto?”

E assim aconteceu, só que as coisas não eram tão simples quanto ele pensava. Dentre cerca de 30 religiosos, vários tinham seu micro particular além do que usavam no serviço. Havia também as

